

# Goiás Industrial

## Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

### Edital de Inovação

**INSTITUTOS SENAI DE  
TECNOLOGIA EM GOIÁS  
RECEBEM PROJETOS  
CONTRA CORONAVÍRUS**

[Página 10](#)



■ **Secretário de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, recebe presidente da Fieg, Sandro Mabel, e equipe do IEL para apresentação de plano de ação para retorno das atividades produtivas no Estado, com base no aplicativo da indústria**

### RETOMADA COM RESPONSABILIDADE

## NOVO DECRETO FRUSTRA PLANO DA FIEG PARA RETOMADA RESPONSÁVEL APÓS FIM DE QUARENTENA

Dehovan Lima, Tatiana Reis e Sérgio Lessa

Às vésperas do encerramento da quarentena imposta ao comércio, à indústria e a estabelecimentos de serviços no Estado de Goiás, um novo decreto de isolamento social do governo (Decreto 9.645) frustrou, na sexta-feira (03/04), expectativas do setor produtivo, ao prorrogar por mais 15 dias a interrupção das atividades consideradas não essenciais, a partir do domingo (5 de abril). A estratégia oficial de para conter a propagação do novo coronavírus mantém interrompidas, com poucas exceções, as atividades que possam resultar em aglomeração de pessoas. Confira a relação das atividades ►

Na quarta-feira (1º de abril), o presidente da Fieg, Sandro Mabel, reuniu-se com o secretário de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, para

apresentar o plano de ação, que seria encaminhado ao governador do Estado, Ronaldo Caiado, para validação.

Entre as principais propostas, a adoção de isolamento vertical, o retorno escalonado da indústria, do comércio e serviços e o estabelecimento de protocolos sanitários a serem cumpridos pelas empresas.

“Criamos mecanismos para a retomada gradual e seletiva das atividades após a quarentena, redobrando os cuidados com as boas práticas de fabricação, orientando sobre medidas de prevenção ao coronavírus e engajando os empresários goianos nessa luta contra a pandemia”, explica Sandro Mabel.

Acompanhado da equipe do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás), que desenvolveu a parte técnica e de execução do projeto do aplicativo, o presidente da Fieg apresentou o passo a passo do plano de ação, que agradou ao secretário de Saúde ao ponto de ter sido citado na nota técnica que subsidiou o decreto do governo. Ismael Alexandrino elogiou o projeto, deu sugestões para enriquecê-lo e comprometeu-se a apresentá-lo ao governador do Estado para validação do sistema.

## PRODUÇÃO INTERROMPIDA

A partir da publicação do decreto 9.633, de 13 de março (alterado pelo decreto 9.638, de 20 de março e novamente agora, pelo decreto 9.645, de 3 de abril), atualmente cerca de 75% das indústrias goianas (15.474 estabelecimentos) tiveram a produção interrompida, paralisando quase a metade dos empregos formais gerados pelo setor em todo o Estado (cerca de 140 mil trabalhadores).

“Estamos apreensivos,

porque a maioria das empresas e autônomos não consegue sobreviver, caso fiquem muitos dias parados. Precisamos de equilíbrio para evitar um desemprego em massa e a falência de empresas”, pondera Sandro Mabel.

“O objetivo é colocar o Estado para rodar com toda a responsabilidade, aos poucos, cada empresa assumindo suas responsabilidades. Se alguém descumprir ou se os números de contágio naquela localidade começarem a subir, para tudo

naquela localidade.”, afirma o presidente da Fieg.

A estratégia é usar a plataforma do IEL, que já está liberada para rodar, como piloto em Goiás e depois liberar o acesso para outros Estados que já manifestaram interesse pela plataforma.●

## PREZADAS FAMÍLIAS DE ALUNOS SESI E SENAI

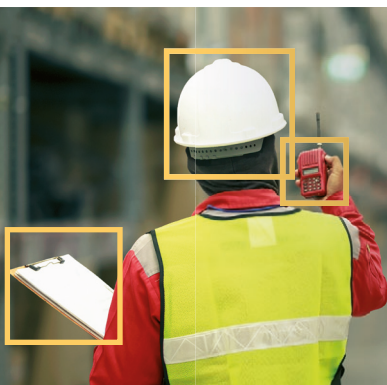
Informamos que de acordo com a Resolução CEE/CP Nº 05/2020, as aulas presenciais ficarão suspensas até o dia **30 de abril**, com o objetivo de contribuir com o controle da disseminação do Coronavírus.

**SESI SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO



## AULAS PRESENCIAIS SUSPENSAS POR MAIS UM MÊS

Diante de determinação de quarta-feira (1º de abril) do Conselho Estadual de Educação (CEE), as aulas presenciais nas unidades do Sesi e Senai em Goiás permanecerão suspensas até o dia 30 deste mês, com objetivo de contribuir com o controle da Covid-19. Nesse período, como já vem ocorrendo, as atividades serão mantidas via Portal de Educação/Plataforma Educacional Sesi e Senai, entre outras ferramentas disponíveis.●



## SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO É COM O SESI

UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES

www.sesigo.org.br  
4002 6213

**SESI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO



## RETOMADA COM RESPONSABILIDADE

## INDÚSTRIAS GOIANAS SENTEM IMPACTOS DA PANDEMIA E QUEREM RETOMADA RESPONSÁVEL DAS ATIVIDADES



Dehovan Lima

**N**a segunda semana de suspensão por decreto do governo estadual das atividades da indústria, comércio e serviços por conta da pandemia do novo coronavírus – exceção feita para as indústrias essenciais –, as empresas goianas sentem fortemente os impactos da crise, sobretudo nos resultados econômicos e financeiros. Há apreensão com relação ao futuro, às vésperas de possível retomada, ao fim do prazo das restrições impostas, previsto para 4 de abril, mostra consulta empresarial realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg)/CNI.

Apesquisa, realizada entre 27 e 28 de março, demonstra que já há retração na demanda por produtos e dificuldade de aquisição de matérias-primas e insumos. Também é preocupante o faturamento, com queda de 69,70%, diante dos cancelamentos de pedidos/encomendas (51,52%). Tais situações impactam na liquidez das empresas, em especial nos compromissos já firmados e naqueles necessários para manutenção da atividade.

Com efeitos em Goiás ainda



■ **Sandro Mabel:** setor produtivo não suporta ficar nem mais uma semana com as portas fechadas

em seu início, a pandemia causa queda intensa para 67,65% das empresas consultadas, índice superior à média nacional, de 53%, de acordo com sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) – **leia mais nas páginas 6 e 7**. Dentre os setores que informaram retração intensa em sua demanda, estão: moveleiro, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, seguidos pelo de produtos de minerais não metálicos, metalurgia e cal-

çados. Excluídos do decreto governamental, produtos alimentícios, de limpeza (sabões, detergentes), produtos farmacêuticos e produtos têxteis, relataram situação mais favorável em suas demandas.

A queda global na produção das indústrias goianas é de 84,8%, índice igualmente superior à média nacional, de 79%, de acordo com a CNI.

**Entrevista ao portal Empreender em Goiás: Sandro Mabel, presidente da Fieg**

**“Estamos sem rumo. É preciso dar esperança”**

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, disse ao portal **Empreender em Goiás** que o setor produtivo não suporta ficar nem mais uma semana com as portas fechadas e reclama da falta de planejamento por parte do Governo, que não sinaliza sobre a possibilidade de reabertura das indústrias e do comércio, fechadas desde o último dia 17 de março, quando se agravou a propagação do novo coronavírus em Goiás e no Brasil.

Sandro Mabel defende a abertura gradual e de forma responsável das indústrias e do comércio, resguardando os trabalhadores dos grupos de riscos e a prorrogação do reinício das aulas, como forma de se evitar uma recessão econômica ainda ►

maior do que a sinalizada no momento, e o caos social pela falta de emprego e renda das pessoas.

**Empreender em Goiás** – Qual a avaliação da Fieg sobre as medidas para conter o novo coronavírus em Goiás?

**SANDRO MABEL** – Neste primeiro momento, os governos federal, estaduais e municipais tomaram as medidas acertadas para conter o avanço da pandemia da Covid-19. Porém, a situação já preocupa o setor empresarial como um todo. A falta de planejamento para a retomada da economia é preocupante. Os governos não sinalizam nada aos empresários e à população. Hoje já é dia 31 de março e muitas empresas, temendo o futuro, já estão demitindo trabalhadores. Estamos sem um rumo, sem uma luz no fim do túnel. É preciso dar esperança às pessoas.

**Empreender em Goiás** – Diante deste quadro, qual é a proposta da Fieg para a retomada das atividades da indústria e do comércio em Goiás?

**SANDRO MABEL** – As entidades de classe do setor produtivo goiano investiram pesado na criação de uma plataforma para ajudar o Governo na retomada da economia, de forma responsável, abrindo gradativamente as empresas, de acordo com a necessidade de cada município. Porém, nossas sugestões não foram acatadas até agora. Esta plataforma não está sendo usada. Se uma indústria ou comércio de alimentação ou de medicamento podem abrir, tomando todas as precauções para preservar a saúde dos trabalhadores e dos consumidores, por que as outras empresas de demais setores não podem fazer o mesmo?

**Empreender em Goiás** – Mas como isso seria feito?

**SANDRO MABEL** – As empresas teriam a responsabilidade de manter afastado dos ambientes de trabalho aquelas pessoas que estão nos grupos de riscos. Aqueles que puderem fazer o trabalho de casa o fariam. Já aqueles também do grupo de risco, que não têm a possibilidade ficariam em casa em isolamento, mas todos com o direito de receber o salário mensal.

**Empreender em Goiás** – Com esta falta de sinalização do governo estadual a respeito de quando voltará a normalidade a atividade produtiva, como fica a economia?

**SANDRO MABEL** – Diante da falta de planejamento do governo a situação econômica só tende a piorar. As empresas não suportam ficar paradas mais nenhuma semana. Muitas delas vão fechar suas portas, demitir trabalhadores e aprofundar mais a recessão econômica. Os trabalhadores, por sua vez, sobretudo os autônomos, também estão em desespero. A maioria já não tem dinheiro para comprar o básico da alimentação para suas famílias. Tememos que venha ocorrer uma calamidade social, com pessoas com depressão, suicídios e aumento da criminalidade.

**Empreender em Goiás** – Quais são as propostas da Fieg para a retomada da economia neste momento de pandemia?

**SANDRO MABEL** – Concordamos com o presidente Jair Bolsonaro. A economia não pode parar. É preciso de um bloqueio vertical. As pessoas do grupo de risco ficam em casa, em home-office. O governo deveria permitir as empresas abrirem, gradativamente, de forma responsável, dentro da plataforma sugerida pelas entidades de classe do setor produtivo. Acho que mesmo se o governador de Goiás permitir a retomada do setor produtivo, a partir do dia 5 de abril, quando expira a validade do decreto, muitas pessoas permanecerão em casa. Portanto, os riscos de contaminação com o vírus ainda será muito baixo. E a economia goiana voltaria a girar e o governo também ia arrecadar tributos para bancar suas despesas com custos operacionais, folha de pagamento de servidores e até investimentos. ●



“As entidades de classe do setor produtivo goiano investiram pesado na criação de uma plataforma para ajudar o governo na retomada da economia, de forma responsável, abrindo gradativamente as empresas, de acordo com a necessidade de cada município.”



**Empresário**

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

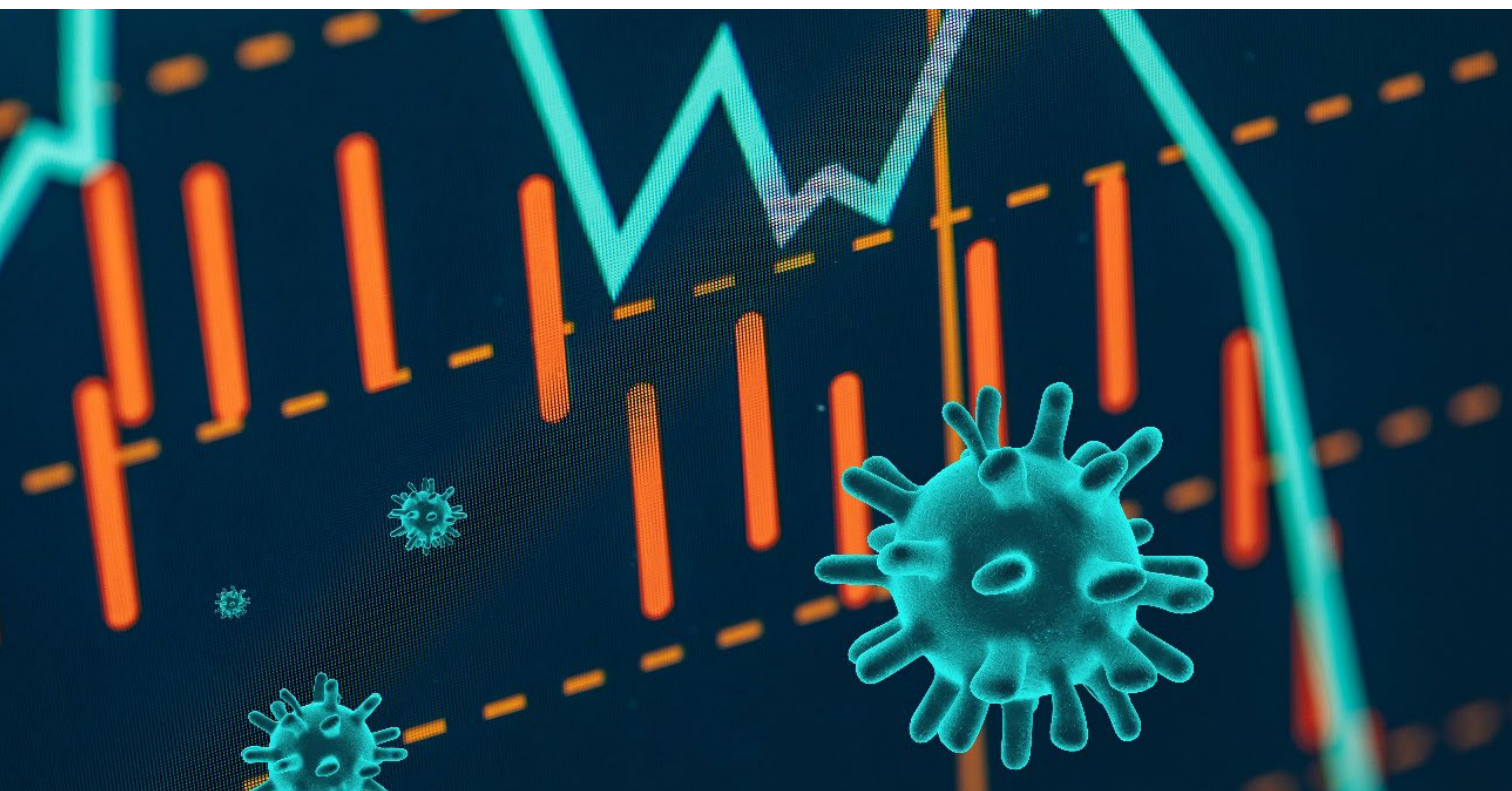
**99%**  
de acordos realizados com sucesso.

**(62) 3216-0441**

**6ª CCA**  
6ª Corte de Conciliação e Arbitragem

**FIEG**

Federação das Indústrias do Estado de Goiás  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



## IMPACTOS DA PANDEMIA

# COM CORONAVÍRUS, MAIS DA METADE DAS EMPRESAS NO PAÍS REGISTRA QUEDA INTENSA NA DEMANDA



**A** pandemia do novo coronavírus causou queda na demanda por produtos e serviços para 79% das empresas, sendo que 53% relata queda intensa, mostra consulta realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na base do setor. Uma parcela de 5% registra aumento da demanda e 2%, aumento intenso.

A consulta foi realizada com 734 empresas de pequeno, médio e grande porte en-

tre 26 e 27 de março. A queda no faturamento é o principal impacto da pandemia do novo coronavírus, apontada como um dos três principais por 70% das empresas industriais consultadas. Em segundo lugar, tem-se o cancelamento de pedidos e encomendas, escolhido por 49%, seguido por queda na produção, com 33%, e paralisação da produção, com 30%.

Segundo a consulta, o cenário atual, conjugado à

continuidade de despesas regulares das empresas (salários, tributos, energia, aluguel, etc.) e à queda na liquidez no mercado financeiro, suscita preocupação com a sobrevivência das empresas. “O governo brasileiro precisa intensificar as ações de combate à Covid-19 e de ajuda à população e às empresas. O uso de recursos públicos deve ser direcionado ao fortalecimento do sistema de saúde e ao alívio da situação financeira das

empresas, com a finalidade de preservar os empregos”, recomenda o relatório da CNI.

### Efeitos sobre logística e produção

No que diz respeito à logística de transporte dos produtos, insumos ou matérias-primas, 38% das empresas dizem enfrentar muita dificuldade; 45% pouca dificuldade; e 17% afirmam não ter problemas. Ao todo, 37% das empresas ►



relatam ter muita dificuldade para conseguir insumos ou matérias-primas. Uma parcela de 49% relata ter pouca dificuldade; e 15% dizem não enfrentar problemas para conseguir esses itens.

A pesquisa perguntou, também, como a produção das empresas está sendo impactada pela pandemia da covid-19. Ao todo, 23% das empresas apontam que a produção está parada por tempo determinado; 18% por tempo indeterminado; 19% relataram queda intensa na produção; 21% relataram queda; 15% estabilidade; 4% aumento; e 1% aumento intenso.

### Quase 60% das empresas adotaram o home office

A crise causada pela pandemia do novo coronavírus obrigou as empresas a tomar uma série de medidas com relação aos seus empregados. Há medidas com o objetivo de evitar a disseminação da doença e outras em resposta à queda na demanda e, consequentemente, da produção.

A adoção de trabalho domiciliar (home office) é a medida mais amplamente utilizada: 58% das empresas consultadas adotaram a medida. Não obstante, em se tratando de indús-



■ Linhas de fábricas paradas, queda no faturamento, cancelamento de pedidos e encomendas, queda e paralisação na produção

trias, tal medida não alcança a maior parte dos trabalhadores. Outra medida relativa à segurança de saúde ao trabalhador é o afastamento de empregados com sintomas, tomado por 46% das empresas consultadas.

A concessão de férias a parte dos trabalhadores foi adotada por 47% das empresas. Essa medida, ainda que contribua para a redução da disseminação da doença e possa ter sido tomada por esse motivo, também é resposta à queda na produção. Outras medidas são o uso de banco de horas, que permite o trabalhador se ausentar nesse momento e compensar o tem-

po não trabalhado mais tarde (35%).

Note-se que a dispensa/demissão do trabalhador foi adotada por 15% das empresas consultadas e que 13% reduziram a jornada de trabalho.

### Dificuldades para honrar despesas rotineiras

Questionadas sobre sua disponibilidade financeira para lidar com pagamentos de rotina (tributos, fornecedores, salários, energia elétrica e aluguel), 42% das empresas dizem enfrentar uma situação muito difícil. Um percentual de 31% relata uma situação difícil;

24%, nem fácil nem difícil; 2%, fácil; e 1%, muito fácil.

No que diz respeito ao capital de giro, 39% das empresas dizem que não buscaram esses recursos. Considerando apenas as que buscaram capital de giro, para 45%, está muito mais difícil conseguir essas linhas de financiamento. Uma parcela de 33% disse que está mais difícil. Para 20%, esse cenário segue inalterado e, para 2%, está mais fácil.

**LEIA MAIS** no  
[Relatório da CNI](#)

## Cursos Senai In Company.

Leve essa ideia para sua empresa.

### Cursos de

- ▶ Aprendizagem
- ▶ Qualificação
- ▶ Formação técnica

Conheças as soluções do Senai para sua empresa  
[www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO



## FUTURO AGORA!

# Pequenos mercados investem em novas estratégias em meio à crise



Tânia Rêgo/Agência Brasil



■ Com a crise, estabelecimentos que dependem de circulação de pessoas são os mais afetados; mercados de bairro enfrentam queda no faturamento com perda de clientes

Em um cenário de muitas incertezas, em virtude do avanço da pandemia do novo coronavírus, os donos de pequenos negócios buscam novas estratégias para minimizar os prejuízos. Entre os setores mais afetados estão os que funcionam de portas abertas e dependem da circulação de pessoas. Assim como muitos segmentos, os mercados de bairro também enfrentam queda no faturamento com a

perda de clientes e ainda sofrem com aumento de custos em aquisições.

Em um primeiro momento, a orientação do Sebrae aos empreendedores é reavaliar sua estrutura de custos e estratégias de posicionamento. “É o momento de revisar os custos e, durante essa análise, tomar medidas sejam elas de redução de custo, quando é possível renegociar um aluguel, por exemplo, ou até mesmo renegociar

prazos de alguns pagamentos, o que pode ser feito direto com fornecedores”, destaca o gerente de Competitividade do Sebrae, Cesar Rissete.

Os serviços de entrega (*delivery*) têm se tornado uma importante estratégia dos pequenos mercados para chegar até os clientes que cumprem recomendações de não sair de casa em virtude da quarentena. Outra opção é o cliente encomendar suas compras e reti-

rar os pedidos já previamente organizados, em um sistema de take out. O gerente do Sebrae explica que o empreendedor deve ter em mente que os clientes existem e continuam tendo a necessidade de comprar, mas devido às novas circunstâncias, não estão indo fisicamente até o negócio com a mesma frequência. “É muito importante que o dono do negócio mantenha a conexão com esse cliente, seja por meio das mídias digitais, de



plataformas de entrega já existentes ou ainda, reconfigure o negócio para um *delivery* próprio para que minimize o impacto de uma provável perda de receita no estabelecimento”, analisa.

Além disso, os donos de pequenos negócios podem buscar parcerias, se aproximando de iniciativas de cooperação e solidariedade que se espalham pela própria comunidade, com a venda de cestas básicas, por exemplo. Para o gerente do Sebrae, a adaptação ao cenário de crise pode representar vantagens no futuro e a oportunidade de tornar práticas, como análise do fluxo de caixa e cuidados sanitários dos colaboradores ainda mais constantes. “Toda crise gera mudanças e é preciso enxergar novas possibilidades para aproveitar o momento e se conectar digitalmente com o seu cliente para fazer prospecção e ter formas diferenciadas de entregar os produtos”, afirma.

## 5 dicas do presidente do Compem Fieg para pequenos empreendedores enfrentar a pandemia

- 1** – Os pequenos e médios empresários não podem acreditar que essa crise vai acabar assim que o governo suspender a quarentena. É preciso entender que o pânico é pior inimigo do empreendedor. Não adianta achar que as coisas vão se resolver de imediato, assim que reabrir as portas.
- 2** – Realmente toda crise pode gerar um processo de mudança, principalmente na arte de inovar, em adotar novos posicionamentos dentro do mercado.
- 3** – É preciso passar agora a realmente conhecer sua empresa, saber que custos ela tem, onde eles acontecem, e que controle tem e deixar de observar sua empresa simplesmente pelo caixa – se eu tenho dinheiro ela está bem, se não tenho ela está mal. Ver que planejamento é focar no futuro e prever coisas que podem até não acontecer mas se acontecer a empresa está preparada para passar por isso sem trauma.
- 4** – O pequeno tem muito mais dificuldade, especialmente na hora de fazer um planejamento, buscar recurso. Por isso, agora é hora de aprender como vai ter acesso a novos mercados, financiamentos de baixo custo e organizar sua

empresa e crescer, principalmente em tecnologia de gestão. O que mais falta no pequeno é gestão de resultado, que lhe permita crescimento sustentável.

- 5** – O mercado ainda vai apresentar turbulência nos próximos seis meses, todo planejamento tem de observar isso, pois a situação ainda vai demorar a passar. Muita calma, não tome decisão precipitada! Crise é oportunidade também de ganhar dinheiro!●



■ **Jaime Canedo**, empresário e presidente do Conselho Temático de Micro, Pequenas e Médias Empresas da Fieg (Compem)

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

[senaigo.com.br/ead](http://senaigo.com.br/ead)

## EDITAL DE INOVAÇÃO

## INSTITUTOS SENAI DE TECNOLOGIA EM GOIÁS RECEBEM PROJETOS CONTRA CORONAVÍRUS



Dehovan Lima

Integrantes de uma rede de 60 unidades espalhadas em todo o País, os Institutos Senai de Tecnologia em Automação e em Alimentos e Bebidas, ambos em Goiânia, estão à disposição das indústrias interessadas em apresentar projetos de soluções contra os problemas causados pelo novo coronavírus, no âmbito do Edital de Inovação para a Indústria. Com uma nova chamada, lançada na semana passada, estão disponíveis mais R\$ 20 milhões, que serão investidos em projetos destinados a prevenir, diagnosticar e tratar a Covid-19 e sejam de aplicação imediata.

Os novos recursos foram disponibilizados da seguinte forma: mais R\$ 5 milhões pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); R\$ 10 milhões pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e R\$ 5 milhões pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). As inscrições podem ser feitas no site do Edital de Inovação.

O Edital já havia lançado uma primeira chamada, na qual foram selecionados seis projetos para receber R\$ 10 milhões investidos pelo Senai e pelo Serviço Social da

Alex Malheiros



■ Os Institutos Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas (foto) e Automação, ambos em Goiânia, estão à disposição de indústrias

Indústria (Sesi). Na lista de escolhidos, está a proposta de adaptar respiradores mecânicos veterinários para uso em humanos, como forma de ampliar o número de ventiladores pulmonares no sistema de saúde brasileiro.

Com as duas etapas, serão investidos R\$ 30 milhões nas ideias escolhidas, que devem ter aplicação imediata e produzir efeitos em até 40 dias. Em Goiânia, os contatos os contatos podem ser feitos na **Gerência de Tecnologia e Inovação do Senai, pelo telefone (62) 3219-1498 ou 9.9827-1072, com prof. Rolando.**

“A parceria com a ABDI e a Embrapii vai ampliar muito o escopo da capacidade de contemplar projetos de excelência. A ABDI foi decisiva no alargamento das possibilidades de

alavancagem de recursos, que chegam a R\$ 30 milhões, e a Embrapii é um parceira de primeira hora da rede de Institutos Senai de Inovação, que se

constitui, cada vez mais, como a maior infraestrutura de apoio à inovação no Brasil”, afirma o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi.

### SOLUÇÕES DO EDITAL DE INOVAÇÃO DEVEM SER APRESENTADAS COM INSTITUTOS DO SENAI

As soluções inscritas no Edital de Inovação para a Indústria devem ser apresentadas por empresas em conjunto com institutos do Senai. As propostas podem abordar temas como: ampliação do número de respiradores; desenvolvimento de testes de detecção do vírus e de equipamentos de proteção individual (EPIs) que possam substituir máscaras, luvas e sabonetes; reposição de peças

e componentes utilizados em unidades de terapia intensiva (UTIs), entre outros. Os projetos poderão ser de até R\$ 2 milhões, não necessitando de contrapartida financeira ou econômica.

A implantação e seus efeitos devem ocorrer no prazo máximo de 40 dias. As propostas serão implementadas com apoio dos 27 Institutos Senai de Inovação e 60 Institutos Senai de Tecnologia. ●



Alex Matheos



■ **FIEG MAIS SOLIDÁRIA:** Advogada Raquel Ribeiro, mulher do presidente da Fieg, Sandro Mabel, faz entrega de alimentos no Auditório João Bennio, na Casa da Indústria

## FIEG MAIS SOLIDÁRIA

# Indústrias se unem para amparar famílias carentes; campanha sugere trocar ovos de Páscoa por cestas

Luciana Amorim

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás realizou hoje (03/04) a entrega de 200 cestas básicas, 1.000 litros de leite, 300 pacotes de fraldas, além de roupas e kits de higiene, em ação coordenada por meio do projeto Fieg Mais Solidária, sob direção da advogada Raquel Ribeiro, mulher do presidente da entidade, Sandro Mabel. Com a proximidade da Semana da Páscoa, o casal, em vídeo publicado nas redes sociais, sugere às pessoas em vez

de comprar ovos de chocolate usar o dinheiro para comprar cestas básicas para os mais necessitados.

“A Fieg Mais Solidária já estava trabalhando com ações e projetos para auxiliar as famílias que estão passando por dificuldades, mas agora, com esse cenário de pandemia e quarentena para conter o coronavírus, nós queremos intensificar as doações. O momento é de solidariedade”, enfatiza Raquel Ribeiro.

As doações entregues são resultantes de uma mobilização entre indústrias e empresários, que envolveu o Instituto IHEBROM, Aesfieg, Moinho Vitória, Sieeg- Mineração, Sindileite e Ontex, para ajudar famílias que estão passando por dificuldades durante a quarentena por causa do coronavírus.

Seis instituições receberam os produtos: Igreja Nação Profética – Ministério Resgate; Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Paróquia Santa Teresi-

nha do Menino Jesus, Paróquia São Pio Décimo, Associação Comunidade Luz da Vida e Projeto Elevando Amor.

Para Francisca Barbosa da Silva, do Projeto Elevando Amor, as doações chegaram em boa hora. “Com os alimentos, leite, roupas que recebemos aqui, nós vamos conseguir ajudar mais de 200 famílias”, afirma. O projeto de Francisca existe há 17 anos atendendo famílias que moram no lixão de Aparecida de Goiânia e outras que vivem nas ruas.

O representante da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Agnaldo Ramos, destaca a necessidade de ajudar o próximo nesse momento tão difícil. “Nós queremos agradecer o apoio que vocês estão dando. Vamos conseguir assistir muitas famílias da nossa comunidade”, disse. ●



## SOLIDARIEDADE

# Senai Goiás produz máscaras e aventais para ajudar no combate ao coronavírus

■ Elevam de Moura, da Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, trabalha na produção de máscaras: *solidariedade*



Andelaide Lima

**E**m meio à pandemia da Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus, o Senai Goiás se une à rede de solidariedade que mobiliza o Sistema Indústria em todas as regiões do País em ações de combate à propagação do vírus.

Em Goiânia e Anápolis, as Faculdades Senai Ítalo Bologna e Roberto Mange uniram-se para produzir cerca de 5 mil máscaras e 150 aventais de TNT, material semelhante a

tecido, que serão doados por meio do projeto Fieg Mais Solidária. Além da área de confecção da unidade, participaram também colaboradores da mecânica, calçados, eletricidade e solda, que desenvolveram uma máquina para facilitar a prensagem das máscaras, reduzindo em 50% o tempo de montagem de uma peça.

A iniciativa é semelhante à do Senai do Rio de Janeiro, que firmou parceria com a Pion G,

fabricante de artigos para a área de saúde sediada no município de Valença, para atender ao aumento de 300% na demanda em razão do combate ao coronavírus. A empresa associada vai utilizar instalações do Senai Valença para produzir insumos classificados como ideais pelo Ministério da Saúde para a proteção dos profissionais de saúde.

Em Catalão, no Sudeste Goiano, Sesi e Senai estão pro-

duzindo peças em impressora 3D que serão utilizadas na montagem de máscaras conhecidas como FaceShields, para proteção do rosto. O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é composto por duas peças impressas em 3D, mais uma folha de um plástico rígido e transparente e um elástico. Ao todo, serão fabricadas 200 máscaras, em parceria com o Instituto João Margon, Colégio Militar e a Universidade Federal ►



de Catalão. A produção será doada aos profissionais de saúde do Hospital Municipal.

Igualmente, parceria do Senai do Amapá com o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Setec), está garantindo a produção de máscaras de proteção em impressoras 3D. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) serão doados aos profissionais de saúde que estão na linha de frente de atuação no combate ao novo coronavírus (Covid-19). A estimativa é fabricar 100 protetores faciais.

Para o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi Goiás, Paulo Vargas, as ações reforçam o compromisso da instituição com o bem-estar da sociedade. “Estamos produzindo materiais de proteção que serão doados a entidades que precisam de amparo para que

possam cuidar da vida humana. Além de uma atuação voltada para a educação profissional, o Senai é, também, uma instituição engajada em questões de responsabilidade social, principalmente neste momento tão difícil pelo qual o Brasil e o mundo estão passando”, diz. ●

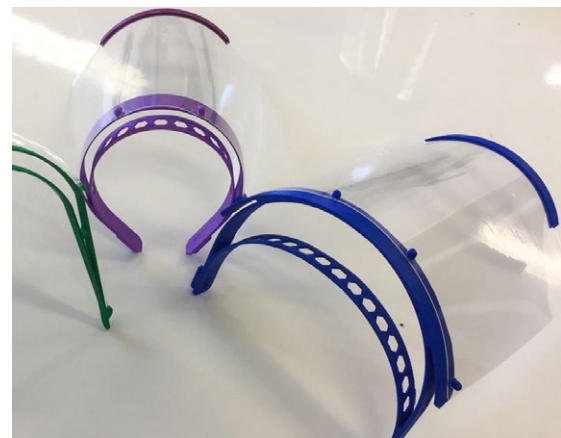
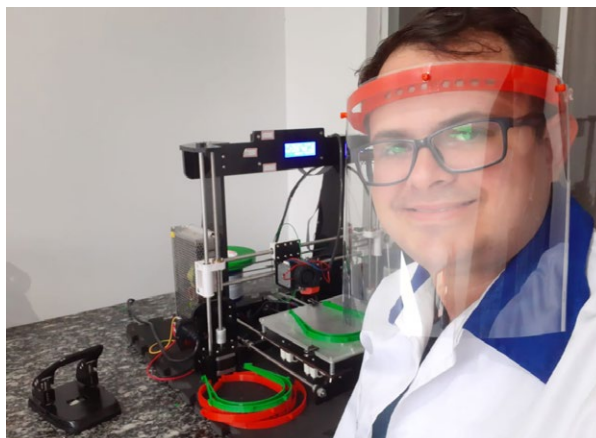
**LEIA MAIS** no [Portal da Indústria](#)



■ **Marcelo Heck (acima), Camila Matias, João Ribeiro e Luciano Capone (ao lado), da Faculdade Senai Ítalo Bologna:** esforço coletivo pela causa da responsabilidade social



■ **Instrutor Arley Gonçalves coordena a produção de peças em impressoras 3D para montagem de máscaras conhecidas como FaceShields, para proteção do rosto**



**CURSOS  
TÉCNICOS  
SENAI**

**MAIS QUE  
PREPARADO,  
VOCÊ EMPREGADO.**

[SENAIGO.COM.BR/CURSOS](http://SENAIGO.COM.BR/CURSOS)

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

## BOAS PRÁTICAS

# Indústrias de alimentos intensificam ações de prevenção e proteção

A indústria alimentícia brasileira, dado o caráter essencial da produção de alimentos, continuará a produzir para garantir o abastecimento e o acesso aos alimentos para toda a população do País. Para isso, medidas de prevenção e proteção da saúde e do bem-estar de seus colaboradores têm sido ampliadas e intensificadas, com o objetivo de assegurar condições adequadas de trabalho e continuidade na produção de alimentos no Brasil.

Nossas indústrias já seguem rigorosos padrões de qualidade estabelecidos por protocolos internacionais de segurança, assim como atendem às exigências regulatórias da Anvisa, do Ministério da Saúde e do Ministério da Agricultura. Para a proteção dos funcionários e de toda a produção, as empresas intensificaram as medidas de segurança e higiene existentes e implementaram medidas adicionais.

Entre elas, estão: intensificação da higienização das instalações; limpeza e desinfecção de superfícies, interruptores e corrimões; e aferição de temperatura corporal dos

colaboradores no momento de entrada nas fábricas, bem como fornecimento de álcool em gel, máscaras e luvas aos colaboradores. Também vêm sendo tomadas medidas como distanciamento de mínimo de um metro entre as estações de trabalho e reorganização dos turnos.

## CAMPANHAS E MONITORAMENTO CONSTANTE ASSEGURAM AMBIENTE SAUDÁVEL NAS LINHAS DE PRODUÇÃO

Para manter os funcionários informados sobre os cuidados essenciais para evitar o contágio, intensas campanhas de comunicação interna reforçam a necessidade de medidas como a lavagem correta das mãos e o uso de álcool em gel, máscaras e luvas. Além disso, nos restaurantes das fábricas, nos horários das refeições, foram adotadas escalas e flexibilização dos horários, bem como a eliminação do self-service de distribuição.

Além disso, há um monitoramento constante do time, com afastamento imediato de



■ Antônio dos Santos, presidente do Siaeg: setor já trabalha com Boas Práticas de Fabricação

casos suspeitos. As empresas adotaram medidas e recomendações anunciadas pelas autoridades brasileiras de saúde, bem como as da Organização Mundial da Saúde (OMS), para que possam seguir produzindo.

## SIAEG DEFENDE RETOMADA COM RESPONSABILIDADE DAS ATIVIDADES DA INDÚSTRIA EM GOIÁS

O presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg), Antônio Benedito dos Santos, reforça que todo o setor já trabalha com Boas Práticas de Fabricação (BPF), “trivial na indústria de alimentação”, e agora, em meio à pandemia, busca aperfeiçoar os cuidados e acrescentar outros, como medir a temperatura do colaborador ao entrar na fábrica, lavar com mais frequência as mãos com

álcool em gel, usar máscaras, evitar aglomerações.

O empresário, presidente fundador da Creme Mel Sorvetes, defende que toda a indústria volte a funcionar, com responsabilidade, adotando-se a quarentena apenas para colaboradores com mais de 60 anos, mais expostos à contaminação, os integrantes de grupo de risco. “Mas a indústria tem de continuar trabalhando, essa responsabilidade dos industriários de produzir com mais qualidade. Não podemos parar de produzir. O Brasil está quase parado. Se continuar desse jeito, daqui a 30 dias ninguém aguenta mais, sem dinheiro, sem vender, sem receber, com despesas, como aluguel, salários de funcionários, fornecedores. Temos de voltar a trabalhar, com responsabilidade, pôr o Brasil para seguir em frente.” ●

Alex Malheiros



**FIQUE EM CASA, MAS NÃO FIQUE PARADO!**

# Sesi inova e leva ginástica virtual ao seu home office



Dehovan Lima

**V**ocê, trabalhador da indústria acostumado com a ginástica laboral oferecida pelo Sesi no ambiente de trabalho, não vai ficar sem a prática de exercícios físicos enquanto durar seu home office por conta da pandemia do novo coronavírus. A atividade, além de promover saúde e bem-estar, ainda colabora para amenizar momentos de tédio provocados pelo isolamento social exigido nessa época de crise global.

Desde o dia 17 de março, quando foram suspensas as atividades esportivas nas unidades do Sesi em Goiás, a Gerência de Saúde e Segurança para o Trabalhador da Indústria mantém o atendimento aos clientes de forma virtual. A estratégia inclui o envio de vídeos para grupos de WhatsApp, aulas ao vivo no Instagram, além do projeto Desafio 21 dias, que envolve dicas de alimentação saudável e atividades físicas que podem ser realizadas dentro de casa.

Diante da perspectiva de o período de isolamento ser estendido, o Sesi remodelou o atendimento, que será mantido de forma virtual mas com vários horários disponíveis.

## QUAL O DIFERENCIAL DESTA ATIVIDADE?

Nas aulas online, uma ferramenta possibilita a visualização pelos alunos em tempo real, permitindo ao profissional de educação física fazer as correções necessárias.

A preferência é por exercícios funcionais, possibilitando aos clientes se manterem ativos mas principalmente sem deixar de lado o contato social com colegas de turma e professores, mesmo a distância. Para os alunos acima de 65 anos ou que tenham alguma restrição a exercícios físicos, são oferecidas aulas específicas com principal foco no alongamento corporal.

A iniciativa do Sesi Goiás repercutiu bem nas indústrias e já acumula feedback de empresas por minimizar os impactos negativos resultantes do sedentarismo na vida e na saúde dos trabalhadores, nesse momento de distanciamento social, ao manter o acesso deles a práticas saudáveis. São avaliações positivas de empresas como Cepalço, Natos, Grupo Siagri, Goiás Sul Power Plant ContourGlobal e Unimed, entre outras. ●

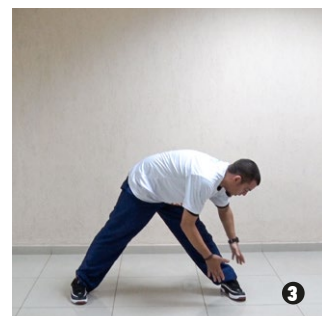
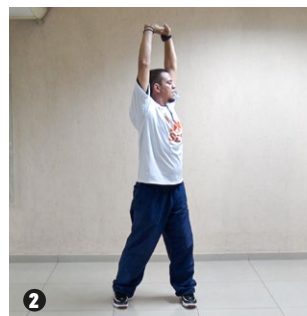
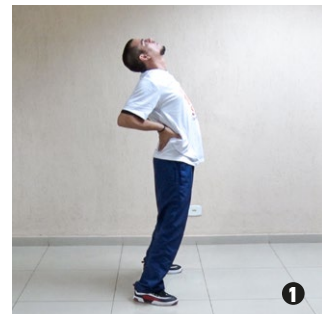
Fotos: César Ricardo Gazalla Ribeiro



**Frederico Jorge Rezende, professor de educação física do Sesi Goiás:** aula de ginástica virtual durante o home office

**ACESSE AS** aulas de ginástica virtual pelo link 

**Sequência de exercícios físicos que o trabalhador da indústria pode acompanhar de forma virtual**



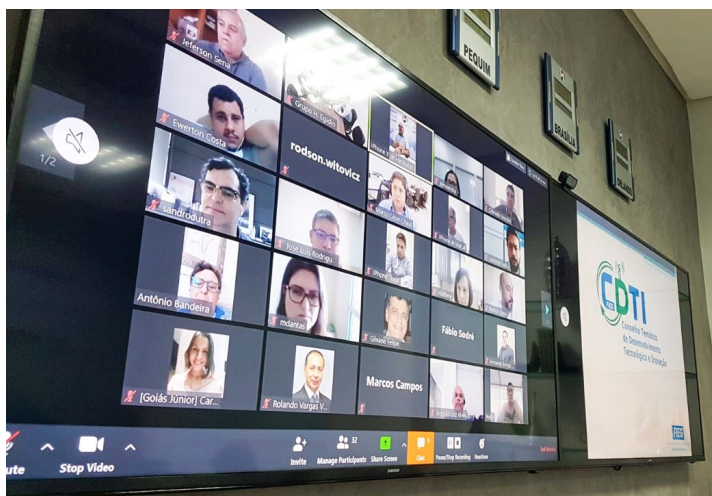
## VAPT-VUPT



## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

*O Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Fieg realizou webconferência (fotos) com mais de 30 representantes de instituições de fomento à inovação em Goiás. Na pauta, as ações prioritárias para 2020, o pacto Aliança pela Inovação e as medidas tomadas pela Fieg para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus e a retomada das atividades produtivas, especialmente no que diz respeito à inovação e à tecnologia, tão fundamentais nesse novo contexto.*

*“Destaco a alta produtividade da reunião, mesmo em ambiente virtual, dando a oportunidade da participação e opinião de todos. Discutimos metodologias para os grupos de trabalho do fórum, bem como decidimos que, por enquanto, quaisquer*



*reuniões presenciais serão substituídas por encontros virtuais. Em breve, anunciaremos o plano de ação do Fórum Aliança pela Inovação em Goiás”, resumiu o empresário Heribaldo Egídio, presidente do CDTI/Fieg.●*

## Expediente

**Direção e Coordenação de jornalismo:** Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Anelade Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico  
**Departamento Comercial:** (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova  
CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** [www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br) - **E-mail:** [dhlima@sistemafieg.org.br](mailto:dhlima@sistemafieg.org.br)

*As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista*